

A
OBRA
DE DEUS



WATCHMAN NEE

3ª EDIÇÃO



clássicos

A Obra de Deus

Título do original em inglês:

God's Work

© 1974 Christian Fellowship Publishers, Inc.

© 1999 Editora dos Clássicos

1ª edição: abril de 2000

2ª edição: agosto de 2005

3ª edição: julho de 2015



Todos os direitos reservados na língua portuguesa por:

Editora dos Clássicos

19 3217-7089 / 19 3889-1368

www.editoradosclassicos.com.br

sac@editoradosclassicos.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem a autorização escrita dos editores.



Tradução: Delcio Meireles

Revisão da 1ª edição: Francisco Nunes

Revisão da 2ª e 3ª edição: Paulo César de Oliveira

Diagramação: José Murad Badur

Capa: Wesley Mendonça

Editor: Gerson Lima

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

N372o

Nee, Watchman, 1903-1972.

A obra de Deus / Watchman Nee ; tradução Delcio Meireles. - 3. ed. -
Campinas (SP): Clássicos, 2015.

80 p. : 14 x 21 cm

Título original: God's work.

ISBN 978-85-87832-58-0

1. Deus (Cristianismo) – Vontade. 2. Filosofia e religião. 3. Vida cristã.
I. Meireles, Delcio. II. Título.

CDD-231

Sumário

<i>Prefácio da 3ª Edição em Português</i>	7
<i>Capítulo 1</i>	
O que É a Obra de Deus?	9
Quem É o Coobreiro de Deus?.....	11
O que É a Igreja?	13
<i>Capítulo 2</i>	
A Obra de Deus nesta Dispensação	15
Para o Aperfeiçoamento dos Santos.....	16
Não Doutrina, mas Vida	17
Como um Corpo.....	19
<i>Capítulo 3</i>	
Revelação do Propósito Eterno de Deus	21
A Obra Espiritual Tem como Base a Revelação.....	24
A quem Foi Revelado?	25
<i>Capítulo 4</i>	
A Vida Edifica	27
Duas Formas de Edificar o Corpo	29
Seu Método É Vida	32
<i>Capítulo 5</i>	
O Quebrantamento Libera a Vida	33
O Quebrantamento Produz o Ministério.....	36

<i>Capítulo 6</i>	
O Ministério Profético	39
Profetas e Mestres	42
<i>Capítulo 7</i>	
Ministrar em Vida	43
Ensinos Baseados na Vida	45
A Cruz: A Base do Ministério de Vida.....	46
<i>Capítulo 8</i>	
Ministério Sacerdotal	49
A Chamada e a Qualificação do Sacerdote	51
Da Morte para a Vida	53
<i>Capítulo 9</i>	
A Iniquidade do nosso Ministério	57
A Iniquidade do Santuário	59
De Deus para Deus	62
<i>Capítulo 10</i>	
O Chamado de Deus	65
O Espírito da Verdade.....	68

As citações bíblicas usadas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo quando houver outra indicação.

As notas indicadas por (N. do E.) são da edição em português e indicadas por (N. do E. inglês) são da versão em inglês.

Prefácio da 3ª Edição em Português

Certa vez perguntaram a Jesus: “Que faremos para executarmos as obras de Deus?” (João 6:28), e isso demonstra pelo menos dois graves erros que também permeiam o nosso tempo: 1º Deus não tem várias obras, mas apenas uma obra; 2º o homem, por si só, não pode fazer a obra de Deus.

Neste pequeno livro, Watchman Nee mostra habilidosamente que Deus tem Sua obra e que essa não é a obra exclusiva de alguém, tampouco é a obra de determinado ministério, missão ou grupo. É a obra do próprio Deus. Afinal, assim como no princípio Deus criou os céus e a Terra, e ninguém, a não ser Ele mesmo, poderia realizar essa obra da criação, hoje Ele também tem Sua obra, que não pode ser feita por ninguém, a não ser por Ele mesmo. “Quanto mais cedo aprendermos isso”, diz o autor, “melhor, porque as obras, as ideias, os métodos, o zelo, os esforços e as atividades incansáveis do homem não têm qualquer lugar no que

Deus está fazendo hoje”. No entanto, por outro lado, o autor deixa claro que Deus quer nos ganhar a fim de sermos Seus cooperadores em Sua obra.

O que, então, é a obra de Deus? Quanto do que é feito hoje para Deus, ou em Seu nome, pode ser genuinamente reconhecido como obra de Deus? Este é um importante assunto que Watchman Nee responde para aqueles que buscam de fato fazer a vontade de Deus e não sua própria vontade; para aqueles que querem levar a obra de Deus a sério e não se envergonharem diante d’Ele naquele dia.

A 1ª edição em português deste pequeno livro foi publicada em abril de 2000, a 2ª edição em agosto de 2005 e agora, em julho de 2015, temos o privilégio de publicar sua 3ª edição, revista e atualizada segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e complementada com o capítulo 10, O Chamado de Deus, extraído do livro *A Direção de Deus para o Homem*, do mesmo autor, publicado por esta editora.

Ao Senhor, para quem vivemos e labutamos, confiamos esta edição e oramos para que Ele a use para abrir os olhos de Seus filhos e nos transforme em Seus colaboradores.

Os Editores

Campinas, SP

22 de julho de 2015

Capítulo 1

O QUE É A OBRA DE DEUS?

Prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Filipenses 3.12-14).

E nós na qualidade de cooperadores com Ele (2 Coríntios 6.1).

Deus tem Sua obra. Essa não é a sua nem a minha obra, tampouco é a obra desta missão ou daquele grupo. É a obra do próprio Deus. Gênesis 1 nos diz que Deus trabalhou e, depois, descansou. No início, Deus criou a luz, os seres vivos, o homem e assim por diante. Ninguém, a não ser Ele,

poderia realizar essa obra da criação. E hoje Ele também tem Sua obra, que não é a obra de homem algum e que homem algum pode fazer. A obra de Deus não pode ser feita por ninguém, a não ser pelo próprio Deus. Quanto mais cedo aprendermos isso, melhor, porque as obras, as ideias, os métodos, o zelo, a seriedade, os esforços e as atividades incansáveis do homem não têm qualquer lugar no que Deus está fazendo. O homem não pode ter mais parte na obra de Deus hoje do que poderia ter nos tempos remotos da criação.

Aos filipenses, Paulo diz: “Prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus”. O Senhor Jesus tem um propósito especial e específico ao nos alcançar, e é esse propósito específico que desejamos alcançar. Ele tem um propósito, e esse propósito é que Ele nos ganhe a fim de sermos cooperadores, coobreiros com Ele. Entretanto, ainda é verdade que não podemos fazer a obra de Deus, visto que toda ela é absoluta e totalmente d’Ele.

No entanto, nós somos Seus coobreiros. De modo que, por um lado, devemos reconhecer que não podemos tocar, nem mesmo com o dedo mínimo, a obra de Deus e, por outro, somos chamados para ser coobreiros com Ele! E foi com este fim que Ele nos alcançou. O Senhor tem um propósito definido na salvação – e um propósito claro e específico ao nos salvar –, que é nos ter como Seus coobreiros.

O que, então, é a obra de Deus? Efésios nos mostra isso de forma mais clara que qualquer outro livro no Novo Testamento. O capítulo 1 diz: “... assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele...” (v. 4); no capítulo 2 lemos: “... para

mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (v. 7). Lemos também no primeiro capítulo: “... desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo...” (v. 9).

Em todas as reuniões da igreja frequentemente há aqueles que se levantam e falam de acordo com sua própria mente. Eles não estão falando no Espírito, mas estão “fora do tom”. O que dizem é de pouco ou nenhum valor. Mas na criação de Deus, conforme Ele determinou, não existe nada fora do tom.

Tudo é para o Filho, tudo vem de Cristo e para Cristo. Nada está fora d’Ele, pois Deus incluiu tudo em Cristo. “... nele, foram criadas todas as coisas (...) Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Cl 1.16). Tudo está em perfeita harmonia no plano de Deus. E Deus vai levar tudo em Sua criação a este nível e a este lugar de perfeita harmonia. Nesse sentido, não podemos fazer nada – Deus está fazendo tudo e tudo Ele fará.

QUEM É O COOBREIRO DE DEUS?

O coobreiro de Deus é a Igreja. Em dois versículos de Efésios citados anteriormente temos um vislumbre das duas eternidades: (1) “... nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo...” e (2) “... para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”. E o nome do vaso por meio do qual isso é feito é “o Corpo de Cristo”, que é o recipiente de Cristo.

Quem é, então, um coobreiro de Deus? Bem, não é alguém que deseja trabalhar para Deus, alguém que vê uma necessidade e deseja atendê-la; não é nem mesmo alguém que conduz pessoas à salvação; antes, é aquele que faz o que Deus lhe designou em Seu eterno propósito, e ele faz apenas isso. Se enxergarmos realmente aquilo para o que fomos conquistados por Cristo Jesus, todos os nossos labores, todas as nossas obras formais para Ele serão esmagados e feitos em pedaços.

O alvo e objetivo de Deus em tudo é revelar Seu Filho, manifestar Seu Filho, mostrar a suprema riqueza da Sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Este é Seu eterno propósito. Este é o objetivo que você tem na obra que está fazendo agora? Se for menos do que isso, então você não é um coobreiro, um cooperador com Deus.

Você pode perguntar: “Como saberei se estou trabalhando junto com Deus?”. Isso pode ser facilmente respondido. Você está satisfeito com o que está fazendo? Se você não satisfaz o coração de Deus, você mesmo não poderá se sentir satisfeito. Não se trata de comparar sua obra com a de qualquer outro. A questão é se tudo o que você realiza é bom, isto é, bom aos olhos de Deus, aceitável a Ele ou que procede d’Ele e é alinhado com Seu eterno propósito.

Paulo declara: “Prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus”. Não precisamos olhar ao redor e criticar os outros, desejando saber se é possível que todo o resto esteja errado e nós, poucos, estejamos certos. Isso não tem qualquer valor e é prejudicial.

Não se incomode com os outros. Asseguremo-nos de nós mesmos estarmos prosseguindo “para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

O QUE É A IGREJA?

Quando começamos a procurar aqui na Terra por alguma coisa – uma igreja, um testemunho, um movimento, uma doutrina, uma coisa exterior visível e tangível, descobrimos que ela se torna imediatamente mais outro “cristianismo técnico”. É apenas uma coisa terrena, morta e sem utilidade. O Corpo de Cristo, entretanto, é vivo e espiritual. Mas quando está morto, torna-se imediatamente apenas uma coisa.

Devemos ser simplesmente um grão de trigo que cai na terra e morre e produz muito fruto. Isso é seguidamente repetido através das eras. É um assunto sempre e para sempre celestial; nunca existe o toque da Terra nele. A Igreja não é uma coleção de judeus, gentios, brasileiros, americanos, chineses e outros. Por acaso não está escrito em Colossenses: “... e vos revestistes do novo homem (...) no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos” (3.11)?

Muitos acham que o que nos permitirá cruzar os portões do céu é ter um pedaço de Cristo em nós. Esse é um conceito horrível, porque na entrada do céu está a cruz, e nesta cruz você e eu e todos os outros seres humanos fomos crucificados. Todo judeu, grego, brasileiro, americano, chinês, e qualquer outro, foi pregado naquela cruz e nunca chegará ao céu.

Somente o que entra é Cristo; nada de nós jamais entrará. Isso é a Igreja. Qualquer coisa em nós e sobre nós que seja Cristo ou de Cristo é a Igreja; tudo o que em nós teve origem em nós – qualquer coisa que não seja o próprio Cristo em nós – não é a Igreja e nunca entrará no céu; pelo contrário, será destruído.

Aquilo em nós que é a vida sem mistura de Cristo é o que Deus eternamente reconhecerá e é com isso que Ele contará para trabalhar. E somente esse elemento é que poderá trabalhar junto com Deus.

Capítulo 2

A OBRA DE DEUS NESTA DISPENSAÇÃO

E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. (...) E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do Corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor (Efésios 4-7, 11-16).

Vamos considerar agora o seguinte assunto: o que é a obra de Deus nesta dispensação? Encontramos a resposta na passagem de Efésios citada acima: a obra de Deus nesta dispensação é formar o Corpo de Cristo. E a obra da Igreja é exatamente a mesma, isto é, formar o Corpo de Cristo: "... todo o corpo (...) efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor". Nenhuma missão, escola bíblica, grupo evangelístico ou coisa semelhante jamais pode tomar o lugar ou fazer a obra da Igreja.

PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS

A típica Igreja de hoje está preocupada principalmente com a salvação de almas, mas no Novo Testamento, como em Efésios, não vemos isso. Cristo deu alguns para serem apóstolos, alguns para serem profetas, outros para serem evangelistas e outros para pastores e mestres. Por quê? Para o aperfeiçoamento dos santos. A principal preocupação da Igreja hoje parece ser salvar os homens do inferno, da punição, da dor e da perda. Isso é bom, mas não é o propósito de Deus para a Igreja. Não é Sua obra para a Igreja.

A tarefa que Ele designou para a Igreja é "o aperfeiçoamento dos santos", porque a obra de Deus e da Igreja é a formação e edificação do Corpo. É-nos dito que, tendo em vista a encarnação do Senhor Jesus, Deus formou um Corpo para Ele, Cristo; mesmo assim, o Senhor Deus está

também preparando um Corpo para Ele hoje. Os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são dados à Igreja para edificarem o Corpo, isto é, eles, como membros do Corpo, são para a edificação do Corpo. Os membros do Corpo são para o Corpo. Os dons para a Igreja, que são membros do Corpo, são para o Corpo. O Corpo é para edificar o Corpo.

NÃO DOCTRINA, MAS VIDA

Pode a obra de Deus estar fora da Igreja em alguma missão, grupo evangelístico ou qualquer outro órgão? Nunca! Porque tem de ser a própria Igreja – o Corpo – que faz a obra do Corpo. Isso decide as considerações sobre obreiros ou missões independentes, grandes ou pequenas, notavelmente organizadas ou motivadas pela fé. Se estão separadas do Corpo, estão separadas da ordem de Deus¹.

Isso não é um princípio ou doutrina, mas é uma questão de vida. Se você tiver revelação em relação a isso, então, no momento em que fizer a menor coisa individualista e não relacionada ao Corpo, você sentirá e saberá que está errado, mesmo sendo uma coisa pequena. Não existe absolutamente qualquer lugar para a independência ou individualismo, pois isto é o ego, isto é você, não é Cristo.

¹ Deus, em Sua soberania, pode usar tais obreiros, obras ou missões, mas isso não prova que estejam de acordo com a ordem de Deus (N. do E. inglês).

Você entende isso como doutrina? Se você não tem consciência do Corpo, então seu entendimento está na esfera mental e não lhe vem por revelação. Se for assim, é algo que você recebeu de fora, não é algo que veio do interior. Não é espontâneo e não é vida para você. Pelo contrário, é algo em sua mente e não uma revelação; caso contrário, você teria consciência do Corpo. Se é algo que você pode jogar fora, de que pode livrar-se ou pôr de lado, então você não tem revelação sobre o Corpo.

Se você está realmente no Corpo, como uma experiência resultante de revelação, não tem como se livrar dele. Você não tem outro caminho, não existe outra escolha – só existe um caminho para você.

Se você não seguir este caminho, não existe outro caminho para você, simplesmente porque você viu o Corpo por revelação. Se for revelação será algo interior, no seu espírito, e não algo exterior, em sua mente.

Fora da Igreja, que é o Corpo de Cristo, não há possibilidade de trabalhar para Deus. Se você for a um lugar onde existe uma igreja verdadeira, isto é, uma expressão do Corpo de Cristo que é realmente Sua igreja, você não pode trabalhar separado dela, isto é, não relacionado com ela. Não abrigue a ideia de que os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são os únicos obreiros que Deus estabeleceu no Corpo e para o Corpo. Realmente não são os únicos; cada membro do Corpo é designado por Deus para trabalhar para Ele e para o Corpo para a edificação do Corpo. Não é que alguns são obreiros e outros são simplesmente membros

do Corpo. Todos são obreiros. O Corpo de Cristo deve edificar a si mesmo. Tudo deve vir do Corpo e tudo deve ser para o Corpo.

Não estamos aqui para estabelecer algo, para estabelecer uma “coisa”, para sermos um modelo de culto, para representar um novo movimento. Estamos aqui para representar uma expressão da vida de Cristo em Seu Corpo. Em nossa cidade, o que quer que seja do Senhor, quem quer que seja do Senhor, qualquer coisa e qualquer um que represente uma medida da vida de Cristo, nós os consideramos como pertencendo a nós. Eles são parte de nós, quer percebam ou reconheçam isso, quer não, e nós somos parte deles.

Se não for algo vivo, não é a Igreja. Uma coisa morta não pode ser Seu Corpo.

Geralmente o que mantém unida uma missão ou obra é um conjunto de doutrinas, algumas especiais, ou o próprio fundador, que pode ter sido um homem piedoso. Que o Senhor nos livre disso, pois tudo isso é morto. O Espírito Santo não pode apoiar tal coisa ou ministrar a ela, pois é uma “coisa”, e o Espírito Santo só pode usar um organismo vivo: o Corpo, a Igreja. Toda obra deve sair da Igreja e toda obra deve ser para a Igreja, para a sua edificação.

COMO UM CORPO

O alvo de tudo o que mencionamos é encontrado em Efésios 4.13: “... até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita va-

ronilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo...". Isso nunca poderá ser realizado individualmente; só pode ser realizado e alcançado como um Corpo. Portanto, peçamos a Deus para tratar conosco e cortar todo o individualismo, todo pensamento próprio, toda decisão própria e toda a ação e movimento individualistas. Nossa vida inteira deve ser vivida no Corpo. Peçamos ao Senhor para nos ensinar como viver no Corpo. A vida do Corpo não é algo que possamos estudar, mas é algo muitíssimo natural e espontâneo, se estamos no Corpo por revelação.

Capítulo 3

REVELAÇÃO DO PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Disse o Senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer...? (Gênesis 18.17).

Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos... Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos... (Gênesis 37.5, 9).

Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros... (Gênesis 49.1).

Segundo tudo o que eu [Deus] te mostrar [a Moisés] para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis (Êxodo 25.9).

... [Deus] e ensina aos mansos o seu caminho. (...) A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança” (Salmos 25.9,14).

... porque jamais deixei [Paulo] de vos anunciar todo o desígnio de Deus (Atos 20.27).

Porém em nada considero [Paulo] a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus (Atos 20.24).

... tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim [Paulo] confiada para vós outros; pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente (...) do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do Seu poder (Efésios 3.2-3, 7).

O propósito eterno de Deus nunca pode ser entendido ou alcançado pela mente. Ele precisa ser revelado. Todo o serviço para Deus começa com consagração ou é baseado na entrega. Mas tal consagração ou entrega só vem por meio da revelação. Na verdade, a obra de Deus (não nossa obra, mas a obra de Deus através de nós) só começa quando há revelação. Exteriormente é a visão celestial; interiormente é a revelação.

Deus não quer que façamos uma espécie de trabalho genérico ou uma miscelânea de obras para Ele. Deus deseja que conheçamos todo o Seu plano e trabalhemos com Ele em direção a um plano e propósito claros. Pois não somos apenas Seus servos, mas também Seus amigos (Jo 15.15).

Toda entrega e consagração é valiosa, mas, falando francamente, só depois da revelação é que a entrega e a consagração podem ser de muito valor, pois somente assim podem ser completas. Nossa entrega antes dessa revelação só tem em vista a salvação. “Ele me comprou com Seu sangue, Seu amor por mim é indescritível. Por isso, devo dar a mim mesmo a Ele. Eu devo dar a mim mesmo e tudo o que tenho por causa do Seu amor e graça salvadora.” Mas depois da revelação, isso é totalmente diferente. Quando vemos o eterno propósito de Deus, faz-se necessária uma tremenda entrega de nós mesmos para esse propósito, com uma entrega que nunca antes sonhamos; algo mais profundo e absoluto. Paulo disse: “... não fui desobediente à visão celestial” (At 26.19). Ele podia passar por qualquer coisa e suportar tudo por causa da visão celestial.

José foi uma prefiguração perfeita do povo de Deus, reunindo em si mesmo todos aqueles que foram antes dele. Mas a crise veio para José quando ele teve seus sonhos. Isso foi sua revelação, na qual viu o propósito de Deus e sua própria parte nele. Isso foi o início da obra de Deus por meio dele. Moisés teve de subir ao cume do monte a fim de receber o padrão para a vida do povo de Deus: os Dez Mandamentos e toda a lei de Deus. Mais tarde, ele precisou obter o modelo do tabernáculo: “Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte” (Hb 8.5).

A parte mais insignificante da obra que fazemos para Deus temos de fazê-la segundo o modelo a nós mostrado no monte, isto é, de acordo com a revelação que Deus nos deu do Seu propósito e plano eternos. Porém a revelação que José,

Moisés e outros tiveram foi individual. Mas hoje não é assim. Hoje a revelação é para a Igreja. Não é uma revelação diferente para cada indivíduo, mas a mesma revelação é dada para a Igreja inteira.

A OBRA ESPIRITUAL TEM COMO BASE A REVELAÇÃO

Toda obra espiritual para Deus surge da revelação. À parte da revelação do propósito eterno de Deus não pode haver verdadeira obra espiritual. Pode haver obra para Deus espalhada e misturada, e que é abençoada por Ele, mas não pode ser verdadeiramente chamada obra espiritual ou trabalho conjunto com Ele, a menos que surja da revelação quanto ao propósito eterno de Deus. Deve ser revelação e não apenas compreensão mental; entender e ver intelectualmente é de nenhum valor. É preciso ser um “ver” em seu espírito: ver qual é a esfera e limite da operação de Deus.

Somente a revelação pode tratar tanto com a obra como com o obreiro. Essa luz do céu nos esmaga e faz em pedaços a nós e à nossa obra. Se for mera doutrina ou ensino, ela nos deixará depois de algum tempo. Ela se vai, se evapora, por assim dizer. Mas se for luz ou revelação, ela é a nossa vida e não poderemos nos livrar dela.

Um dia o Senhor Jesus disse: “Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. (...) Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que

vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá” (Jo 6.54, 56-57). Muitos ficaram escandalizados com isso e O deixaram. Mas os discípulos, quando lhes perguntou se eles também O queriam deixar, responderam: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna...” (v. 68).

Quando vemos a luz, ela se torna nossa vida, e não temos mais alternativa. Não temos outro caminho, pois é nossa própria vida. Se não pudermos seguir aquele caminho, morreremos. Mas, graças ao Senhor, não é algo que tenhamos de lembrar ou tentar recordar. Se vimos, vimos e sempre veremos. Nunca nos deixa. Descobrimos que o Corpo responde a tudo: é nossa própria vida. Não podemos viver fora do Corpo.

A QUEM FOI REVELADO?

Cada item espiritual que possuímos chegou a nós através da revelação. Ele chega a nós nesta ordem: (1) luz, (2) revelação, (3) vida, isto é, a vida de Deus, (4) todas as Suas riquezas, tudo o que Ele é.

Se Deus quiser fazer uma coisa nova, algo especial, em Xangai, na China ou em qualquer outro lugar no mundo, Ele lhe revelará isso ou esconderá de você? Quantos existem em Xangai nos quais Ele pode confiar caso decida fazer algo ali?

Tenhamos clareza de que é somente aos Seus amigos mais íntimos e queridos que o Senhor revelará Seus segredos e planos. Isso deveria ser algo para todos nós considerarmos solenemente.